



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

JOSUÉ BARRETO DA SILVA JÚNIOR

**O ESPAÇO URBANO DO BAIRRO CATOLÉ, EM
CAMPINA GRANDE-PB: (Re) Pensando o seu
crescimento e sua dinâmica espacial**

**CAMPINA GRANDE – PB
2011**

JOSUÉ BARRETO DA SILVA JÚNIOR

**O ESPAÇO URBANO DO BAIRRO CATOLÉ, EM
CAMPINA GRANDE-PB: (Re) Pensando o seu
crescimento e sua dinâmica espacial**

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de Graduado.

Orientador: Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento

**CAMPINA GRANDE – PB
2011**

S586e Silva Júnior, Josué Barreto da.
O espaço urbano do bairro Catolé, em Campina Grande-PB [manuscrito]: (re) pensando o seu crescimento e sua dinâmica espacial /Josué Barreto da Silva Júnior. – 2012.
48 f.: il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.
“Orientação: Prof. Me. Helio de Oliveira Nascimento, Departamento de Geografia”.

1. Urbanismo 2. Crescimento Urbano 3. Mercado Imobiliário 4. Bairro Catolé I. Título.

JOSUÉ BARRETO DA SILVA JÚNIOR

O ESPAÇO URBANO DO BAIRRO CATOLÉ, EM CAMPINA GRANDE-PB: (Re) Pensando o seu crescimento e sua dinâmica espacial

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de Graduado.

Aprovada em 07/12/2011.



Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento / DG
Universidade Estadual da Paraíba
Orientador



Prof. Dr. Antonio Albuquerque da Costa / DG
Universidade Estadual da Paraíba
Examinador



Prof. Ms. Arnaldo Barbosa dos Santos / DG
Universidade Estadual da Paraíba
Examinador

DEDICATÓRIA

Aos meus queridos Pais-Avós (Cícero Barreto e Maria Deoclécia), que tanto se dedicaram para que um dia esse sonho de ser Geógrafo se tornasse possível.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente a Deus por prover todas as coisas, dentre estas a capacidade para que um dia pudesse realizar esse sonho em ser Geógrafo tornasse realidade, em segundo toda a minha família que acompanhou todo o processo de sofrimento e superação imposta pela vida, onde destaco meus Pais Avós Cícero Barreto e Maria Dioelécia ao quais dedico este trabalho acadêmico, como também a Teresinha Barreto (Tia) pela força de todo sempre prestada. Por conseguinte não poderia esquecer uma pessoa que Deus colocou em minha vida para me ajudar nessa longa caminhada Érika Bonfim Miranda, que cotidianamente esteve ao meu lado a cada desafio, luta e vitória, ao qual expresso a minha gratidão e todo o meu apreço.

Aos colegas do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Estadual da Paraíba – DCE/UEPB, ao qual estive a frente juntamente com os companheiros de (2007 a 2011), onde jamais poderia esquecer meu amigo Geógrafo Wiltom Maia Velez que sempre esteve dando aquela força quando sempre necessitava e Tiago Medeiros Leite, que sempre “peitamos” quem devia em prol de melhorias para a nossa instituição, bem como para a classe estudantil.

Aos professores do Departamento de Geografia que direta e indiretamente tiveram a sua importância para o meu processo de formação acadêmica, onde destaco a presença dos Professores Agnaldo Barbosa dos Santos e Antonio Albuquerque da Costa que sempre estiveram de prontidão e com o passar dos tempos se tornaram não somente professores mas amigos, bem como o Professor Hélio de Oliveira Nascimento, ao qual dou ênfase maior, não com intuito de desmerecimento aos demais, mas pela importância no dia-a-dia, onde a sua ajuda corroborou diretamente para o meu processo de formação, não tão somente acadêmica, mas para vida, ao qual resta o meu muito obrigado.

*“O Sonho Obriga o homem a pensar”
Milton Santos*

R E S U M O

O presente trabalho de conclusão de curso se constitui de abordagens geográficas geradas ao longo do curso de Graduação em Geografia pela a Universidade Estadual em seu campus I, onde desenvolvemos aqui uma abordagem Geográfica acerca do o papel do bairro do Catolé enquanto importante subcentro da cidade de Campina Grande-PB. Entendendo a complexa organização espacial em que se insere o bairro do Catolé, bem como o processo de expansão em que se vivencia a cidade média Campina Grande, o bairro surge não tão somente com uma perspectiva residencial, mas a partir de importantes fixos comerciais onde destacamos a presença dos shoppings Luiza Motta e Boulevard, porém o processo de valorização do bairro começa durante a década de 1980, com a construção do terminal rodoviário. Assim destacamos o papel ambíguo do Catolé a partir da coexistência de classes, onde se constata a presença da segregação socioespacial, sendo esta compreendida a partir das relações antagônicas de classes mediante o seu poderio econômico, onde encontramos o território do bairro do Catolé delimitado pela a ação da segregação espacial (áreas de denomino de classes de menor poder aquisitivo) e as áreas de auto-segregação (área de predominância de condomínios verticais e residências de alto padrão). Desta forma o referido bairro passa a ser abordado neste através de referencial, onde repensamos a suas urbanidades através de teóricos como: Carlos (2007, 2009), Corrêa (2000), Cardoso (2002), Costa (2003), Maia (2003) e Serra (1998) entre outras referencias bibliográficas, bem como dados estatísticos levantamento de pesquisa de campo, como também pesquisas e levantamentos estatísticos de órgão Governamentais, assim como pesquisas realizadas em pesquisas de graduação, periódicos do curso de Geografia acima referido.

PALAVRAS-CHAVE: Catolé, Crescimento e dinâmica urbana, mercado imobiliário

ABSTRACT

This conclusion of course work is composed of geographical approaches generated during the undergraduate course in geography from the State University campus in I, where we develop here an approach Geographic about the role of the Catholic district in Campina Grande-PB. Understanding the complex spatial organization in the neighborhood that is part of the Catholic as well as the expansion process in which experiences the average Campina Grande city, the neighborhood comes not only as a residential perspective, but from where we highlight important commercial fixed the presence of Luiza Motta and Boulevard malls, but the recovery process begins from the neighborhood during the 1980 switch the construction of the bus. Just highlight the ambiguous role of the Catholic from the coexistence of classes, which detects the presence of segregation, where this can be understood from the relations of antagonistic classes through their economic power, where we find the district of the territory bounded Catolé by the action of spatial segregation (call for areas of the lower income classes) and the areas of self-segregation (area of predominantly residential high-rise condominiums and upscale). Thus the said district shall be addressed by this reference, where rethink their urbanities by theorists such Carlos (2007, 2009), Correa (2000), Cardoso (2002), Costa (2003), Maia (2003) and Sierra (1998) among other references, as well as statistical data collection of field research, as well as research and statistics from government agencies, as well as surveys conducted in undergraduate research, travel journals of Geography above.

KEYWORDS: Catolé, Growth and urban dynamics, real estate market.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

FOTO 01	– Crise do Abastecimento de Água em Campina Grande-PB.....	19
FOTO 02	– Diversidades Paisagísticas do município e Campina Grande-PB.....	20
FOTO 03	– Diversidades Paisagísticas do município e Campina Grande-PB.....	20
FOTO 04	– Construção do Terminal Rodoviário “Senador Argemiro de Figueiredo.....	29
FOTO 05	– Construção do Terminal Rodoviário “Senador Argemiro de Figueiredo.....	29
FOTO 06	– Construção do Terminal Rodoviário “Senador Argemiro de Figueiredo.....	29
FOTO 07	– Construção do Terminal Rodoviário “Senador Argemiro de Figueiredo.....	29
FOTO 08	– SAMBRA- Sociedade Algodoeira do Nordeste.....	30
FOTO 09	– SAMBRA- Sociedade Algodoeira do Nordeste.....	30
FOTO 10	– SAMBRA- Sociedade Algodoeira do Nordeste.....	30
FOTO 11	– Shopping´s da cidade de Campina Grande-Pb.....	31
FOTO 12	– Shopping´s da cidade de Campina Grande-Pb.....	31
FOTO 13	– Áreas de Segregação camuflada no bairro do Catolé.....	33
FOTO 14	– Áreas de Segregação camuflada no bairro do Catolé.....	33
FOTO 15	– Áreas de Segregação camuflada no bairro do Catolé.....	33
FOTO 16	– Áreas de Segregação camuflada no bairro do Catolé.....	33
FOTO 17	– Condomínios e Becos do bairro do Catolé.....	40
FOTO 18	– Condomínios e Becos do bairro do Catolé.....	40

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 –	População e Taxa de urbanização no Brasil (1940-2012).....	27
TABELA 02 –	Taxa de Crescimento anual do PIB da Paraíba e Campina Grande-PB.....	28
TABELA 03 –	Condomínios verticais de Campina Grande-PB.....	42
TABELA 04 –	Campina Grande-PB:Condomínios fechados segundo o numero de Lotes, Preço Descrição da ta das Unidades por Area e localização - 2008.....	44

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 –	Zoneamento da cidade de Campina Grande – PB.....	24
FIGURA 02 –	Principais vias do Bairro do Catolé	38

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 –	Evolução Demográfica de Campina Grande-PB (1798-2006).....	21
---------------------	---	-----------

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 –	População e Taxa de urbanização no Brasil (1940-2012).....	27
TABELA 02 –	Taxa de Crescimento anual do PIB da Paraíba e Campina Grande-PB.....	28
TABELA 03 –	Condomínios verticais de Campina Grande-PB.....	42
TABELA 04 –	Campina Grande-PB:Condomínios fechados segundo o numero de Lotes, Preço Descrição da ta das Unidades por Area e localização - 2008.....	44

LISTA DE MAPAS

MAPA 01 –	Mapa de Localização do Município de Campina Grande- PB.....	15
MAPA 02 –	Campina Grande – PB: Capital Regional.....	16
MAPA 03 –	Domínio de solos no Município de Campina Grande- PB.....	18
MAPA 04 –	Entradas do Gado no Interior do Estado da Paraíba-PB.....	22

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO.....	15
2.1	Caracterização da área de Estudo.....	17
2.2	Gênese e Evolução Demográfica.....	20
2.3	Caracterização Geográfica do bairro do Catolé.....	23
3	O BAIRRO DO CATOLÉ EM CAMPINA GRANDE- PB: Crescimento e Valorização e a construção de suas ambiguidades espaciais.....	25
3.1	Na Década perdida ressurge um “novo Catolé”: O Catolé e seu crescimento a partir da criação da “Rodoviária Nova”.....	26
3.2	O Bairro do Catolé e a Construção de suas Ambiguidades Espaciais.....	30
4	O BAIRRO DO CATOLÉ E SEU CRESCIMENTO RECENTE: O mercado imobiliário no contexto de valorização e especulação.....	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS	

1-INTRODUÇÃO

A presente pesquisa constitui-se de uma abordagem Geográfica acerca do crescimento urbano do Bairro do Catolé, onde se busca neste repensar acerca de tal crescimento através de subsídios adquiridos ao longo do processo de formação no curso de Graduação em Geografia pela a Universidade Estadual da Paraíba (Campus I).

Ao longo da última década o bairro do Catolé tornou-se um espaço de abordagem bastante cobiçado como objeto de estudo de inúmeras pesquisas nos cursos de ensino superior da região, sobretudo nos cursos de Geografia, sendo este bairro enfatizado a partir das mais variadas variáveis geográficas sendo explorado principalmente a partir de seu desenvolvimento urbano. Observa-se assim uma ampla quantidade de pesquisas e trabalhos de conclusão de curso de grupos de pesquisa, e de acadêmicos apresentados e publicados em vários eventos e periódicos do Brasil, ocupando uma grande quantidade de publicações acerca da temática. Assim debate-se pouco o papel dos agentes de transformações espaciais, bem como os fatores que levam a esse bairro ter características “suis gênesis” se desenvolvendo como importante espaço da ação e especulação imobiliária. Contudo podemos previamente apontar que grande parte dos trabalhos apresentam o referido bairro através de uma visão tradicional, onde a presença do principal shopping Center cria essa revolução espacial no referido bairro, esquecendo-se desta forma a sua localização como efeito de valorização da área, como a presença de fixos importante como: rodoviária, escolas públicas e privadas, shopping Centers entre outros que irão interferir nesta dinâmica de crescimento.

Deste modo Destacamos o referido bairro a partir de seu papel de destaque, onde destacamos neste o papel de valorização do bairro frente ao seu crescimento vertical. Contudo temos como ciência norteadora da referida pesquisa a ciência Geografia, onde podemos entender esta como sendo uma ciência que estuda as relações entre sociedade e Natureza a partir de sua produção e configuração espacial. A Geografia combina a escala mais simples das coisas singulares da percepção à mais abstrata e complexa da totalidade do conceito, embutindo em sua estrutura práticas espaciais e seus saberes até o pensamento abstrato que é o domínio da ciência (Moreira 2009: 26). Desta forma entendendo a Ciência Geografia a partir de uma visão integradora e interdisciplinar onde buscamos a inter-relações de aspectos sociais, econômicos, Urbanísticos para a construção de um novo capítulo da Geografia Urbana de Campina Grande.

A presente pesquisa esta estruturada da seguinte forma: a primeira parte compreende uma caracterização Geográfica dos espaços aqui estudados representados pela a cidade de

Campina Grande e o bairro do Catolé, onde buscamos desta forma enfatizar os fatores socioeconômicos, políticos e históricos como também fatores físicos que caracterizam e condicionam o ambiente que culminaram na configuração territorial de ambos os espaços aqui pesquisados. Já na segunda parte trabalhamos as perspectivas de construção do bairro do catolé, a partir de suas ambigüidades espaciais e territoriais, no processo de ocupação desigual e na coexistência de classes, bem como analisando a luz da ciência Geográfica os fatores que direcionaram a formação e a constituição do bairro do Catolé em uma dos principais espaços residenciais a partir da existência de fixos importantes, como: os Shoppings Luiza Motta e Boulevard e a Rodoviária Nova que se constituem de principais fatores de valorização espacial nesta análise. Já na terceira Parte Compreendemos um estudo acerca dos espaços verticais do bairro do Catolé, onde trabalhamos a coexistência de classes, bem como das mais variadas forma de convivência entre classes representadas pela as heterogeneidades espaciais representadas pela as áreas planejadas dos condomínios verticais (área de ocupação mais recente), bem como as áreas de segregação camuflada, apontadas aqui pela a presença de becos e travessas em que residem à população de menor poder aquisitivo, porém constituem-se de áreas de ocupação mais antiga.

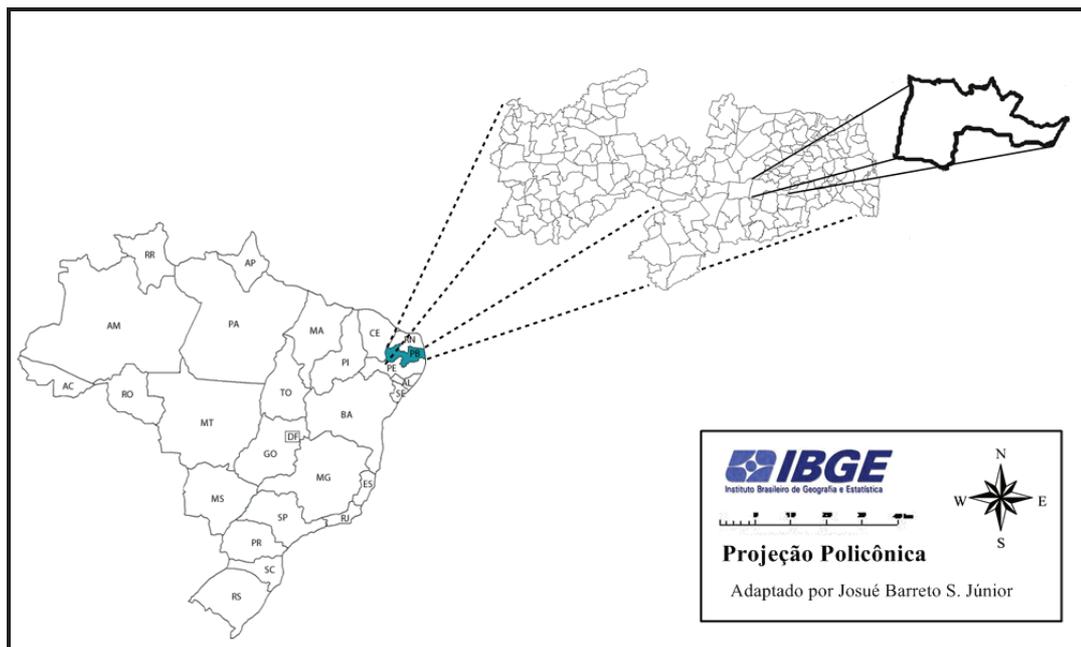
A temática através da corrente do pensamento do materialismo dialético, se busca através de uma Geografia Crítica, onde tentaremos mostrar as relações contraditórias que norteiam a produção do espaço urbano na cidade de Campina Grande-PB, sobretudo em um dos seus principais bairros, neste caso destaca-se o bairro do Catolé. Com isso entendemos neste a dialética como sendo o modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação (KONDER, 1988, p.08).

O Bairro do Catolé apresenta-se assim como sendo uma amostra das disparidades urbanas existentes nas cidades do Brasil e em muitas cidades do mundo subdesenvolvido, onde podemos constatar o “convívio” desigual de populações pobres que, em sua maioria vivem.

2 - CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Campina Grande está localizado em na Mesorregião do Agreste Paraibano e na microrregião que leva o mesmo nome do município, limitando-se com os municípios de: Caturité de Boqueirão, Lagoa Seca, Boa Vista, Fagundes, Ingá Lagoa Seca, Massaranduba, Pocinhos, Puxinanã, Queimadas e Serra Redonda. Distante 112 km da Capital do Estado (João Pessoa), Campina Grande possui uma extensão territorial de 620.628 km², sendo desta 42,92 km² área localizado no perímetro urbano (EMBRAPA, 2008), tendo sua população de acordo com as estimativas do IBGE de 2011, de 387.643 habitantes, que divididos pela a extensão territorial resulta em uma densidade demográfica de 624.597 hab./m².

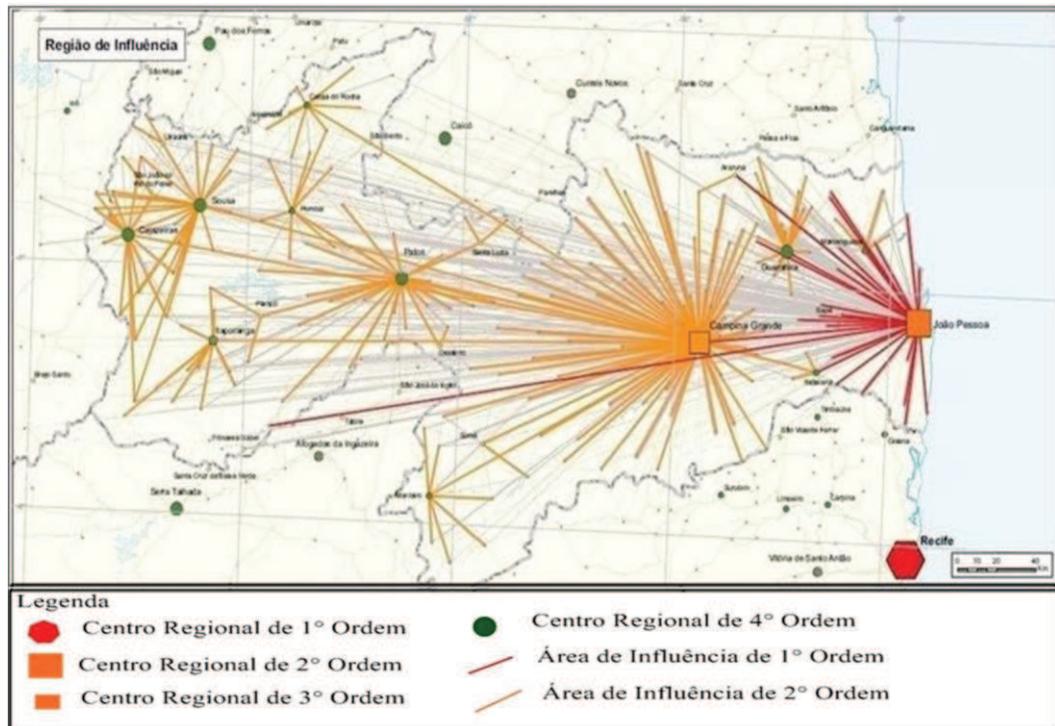
MAPA 01- MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAPINA GRANDE



Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Adaptado por Josué Barreto da S. Júnior.

Campina Grande tem como importante característica o seu papel de influência, através do monopólio e oferta de serviços que ultrapassam a hierarquia intra regional, monopolizando a porção interiorana do Estado da, como podemos observar no mapa 02 a seguir:

MAPA 02 - CAMPINA GRANDE – PB: CAPITAL REGIONAL



Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mapa de influência das cidades 2005. Com legenda Adptado por Josué Barreto da Silva Júnior.

Maia (2010) reforça o papel das cidades médias nordestinas, a partir de dois importantes centros: Campina Grande e Feira de Santana, onde é abordado as suas possibilidades e limitações, como se pode observar a seguir:

Tanto no caso de Campina Grande como de Feira de Santana, pela proximidade com as capitais do Estado, observa-se nitidamente que a influência dessas cidades sobre os municípios localizados a leste é bastante restrita, já que são cobertos pela centralidade exercida pelo centros maiores, isto é, João Pessoa, no caso de Campina Grande, e Salvador no caso de Feira de Santa. Desta forma, a demanda tanto pelos serviços como pelo comércio dessas cidades se dá pelo habitantes dos municípios localizados principalmente a oeste deles, portanto, são voltados para o interior dos territórios. Tais cidades exercem um importante papel na rede urbana nordestina, uma vez que centralizam os principais serviços médicos e educacionais, além de prover a população interiorana dos produtos necessários, bem como daqueles mais diversificados, industrializados em áreas distantes e que reproduzem o mercado global (p.39).

Contudo pode-se analisar criticamente que a cidade média mesmo com o seu papel monopolizador (no caso de Campina Grande monopolizando oferta de bens e serviços), contudo nos exemplos apontados podemos constatar a presença de centros como João Pessoa-PB, e Salvador-Ba, “ofuscando” o crescimento das cidades médias apresentadas. Desta forma o conceito de Cidade média apresenta-se mediante uma perspectiva funcional mediante o seu

papel de oferta, mesmo que este tenha a sua essência fundada em uma base numérica populacional.

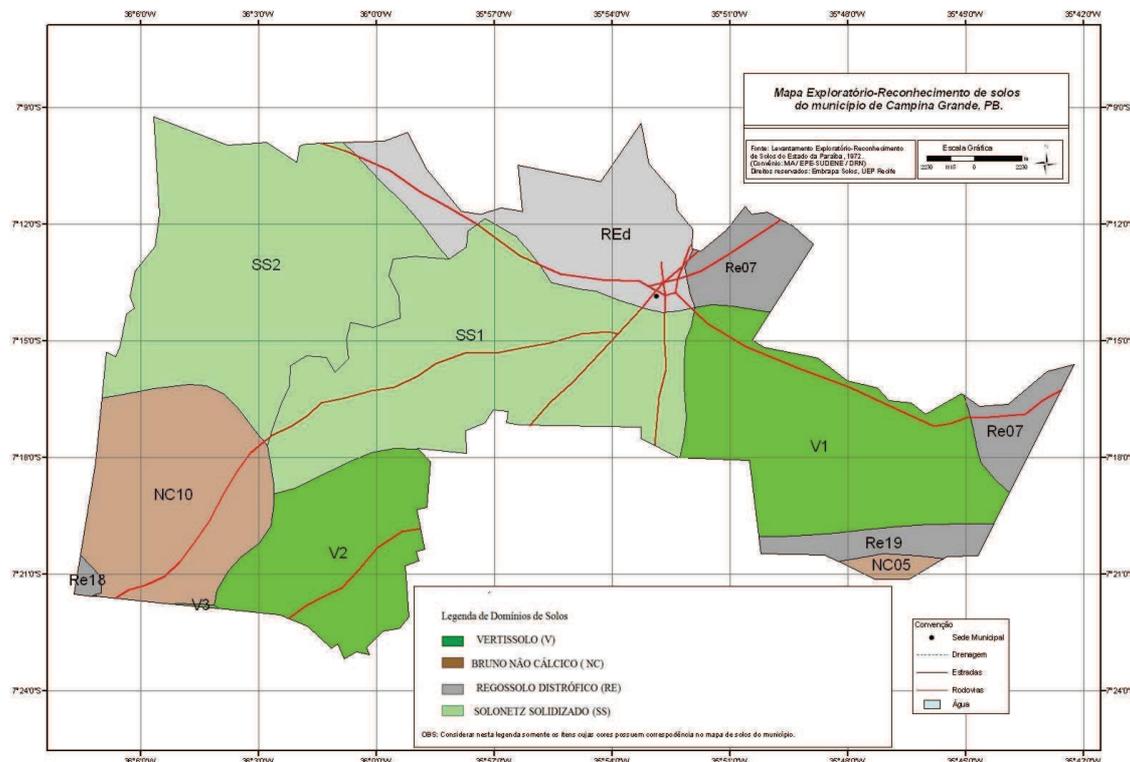
2.1- CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ÁREA DE ESTUDO

No que se refere aos aspectos físicos, podemos apontar alguns fatores que caracterizam essa geografia física da cidade, onde inicialmente podemos destacar a sua posição geográfica em relação ao nível médio do mar, onde a cidade de Campina Grande tem a sua altitude médio de 540 metros, pode ser enquadrada em uma área de clima típico de tropical de altitude, porém a controvérsia esta que possuindo o clima ameno a cidade esta inserida na área compreendida como sendo a área de inclusão do Semiárido, criada pelo o Ministério da Integração Nacional.

A diversidade Paisagística está estreitamente ligada aos aspectos climáticos, hidrográficos, relevo e a sua flora, assim as suas temperaturas giram em torno de 20°C, tendo-se o seu período de inverno começando em Maio e terminando mais precisamente no mês de Agosto. Desta forma Campina Grande Situando em um Brejoe de Altitude possui como citado anteriormente como temperatura amena, que pode variar entre 13 a 30 °C.

Ao que se expede aos aspectos pedológicos, podemos definir que no município de Campina Grande podemos encontrar significativa variabilidade de tipos de Solos, ocorrendo a predominância de solos em determinadas regiões do município, onde destacamos a presença das seguintes tipologias de solo: Vertissolos (V), Bruno Não-Cálcico (NC), Regossolos (RE) e Solonetz Solidizado (SS). Desta forma como podemos averiguar no mapa 02, temos no município de Campina Grande a presença majoritária dos vertissolos (indicados pela as áreas V1 e V2), que pode ser compreendidos como solos constituídos por material mineral apresentando horizonte vértico e pequena variação textural ao longo do perfil, nunca suficiente para caracterizar um horizonte B textural (EMBRAPA/SOLOS: 2009, p.95). Já ao que se refere aos solos do tipo Solonetz Solidizado (SS), que ocupa a porção oeste do município se estendo até o centro da Cidade, pode ser identificado como sendo Solos típicos de áreas de topografia suave, como os terraços de rios e riachos, tendo sido identificados no por uma de suas características mais marcantes: o contraste entre horizontes. Especificamente das diferenças do teor de argila entre os horizontes A e B, refletindo diretamente na textura do solo (Gutierrez e Silva: 2008, p. 04).

MAPA 03-DOMÍNIOS DE SOLOS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB



Fonte: EMBRAPA SOLOS, 2011. Legenda Adaptado por Josué Barreto da Silva Júnior

A cerca dos aspectos Hídricos Campina Grande tem o seu abastecimento do Açude “Epitácio Pessoa”, conhecido popularmente como Açude de Boqueirão, que leva o nome do município em que está situado o reservatório. Assim de acordo com o DENOCS – Departamento de Obras Contra as Secas, o açude de Boqueirão tem uma capacidade de armazenamento de água de 535.680.000 m³, sua bacia hidrográfica cobre uma área de 12.410 km² e sua bacia hidráulica é de 2.680ha (DNOCS, 2008). O Açude de Boqueirão é construído durante os anos de 1951 a 1959 pelo o DENOCS, contudo para o abastecimento de 14 municípios, dentre eles Campina Grande.

Desta forma durante a década de 1930 a cidade de Campina Grande começa a passar a sofrer com problemas de abastecimento, pois os açudes até então construídos não conseguiam mais suprir as necessidades da grande população de uma cidade em ascensão populacional econômica. Assim surge neste período uma categoria de serviço informal que foi denominado de “agueiros” como pode se observar na figura 01.

FOTO 01 – CRISE NO ABASTECIMENTO DE AGUÁ EM DE CAMPINA GRANDE

A foto acima, do ano de 1930, cortesia do colaborador Jóbedis Brito, mostra a aglomeração dos “agueiros” que transportavam água no lombo de jumentos e passeavam por toda a extensão urbana abastecendo a população com água colhida, principalmente, do Açude Velho (área compreendida como sendo edifício do Sesc-centro).
Fonte: www.cgretalhos.blogspot.com

Assim durante o período abaixo descrito os reservatórios até então existentes (açudes Velho e o Açude Novo) não suprem mais a demanda populacional. Desta forma analisando cartograficamente Campina Grande esta localizada entre duas importantes bacias hidrográficas, a bacia do Mamanguape e a do Paraíba.

No que tange aos aspectos de sua vegetação se tem a presença de uma flora diversificada delimitada pela a presença marcante de uma ampla variabilidade, onde podemos encontrar de tipos oriundos da caatinga rasteira como: cactáceas em geral, legumináceas e bromeliáceas, além de juazeiros, umbuzeiros, algarobas, etc. A cerca dos aspectos Geográficos de Campina Grande Lima (2010: 60 p.) aponta os seus fatores locacionais, dando ênfase aos aspectos físicos da Rainha da Borborema como podemos constatar a seguir: “A geografia de Campina Grande, que tem a sua área a presença de inúmeros riachos, com clima ameno e terras férteis, foi fator preponderante para a sua fixação e seu, posterior, desenvolvimento”.

Localizada na Área geográfica denomina de “agreste” as fotos 03 e 04 apresentam a diversidade paisagística encontrada nessa faixa de transição entre litoral e Sertão, onde podemos encontrar na porção leste do município, uma área “brejeira” tipicamente verde que

se estende da saída da cidade para o litoral, a saída para denominado “Anel do Brejo”. Já na porção Oeste podemos encontrar uma vegetação típica de caatinga, seca e espaça como podemos constatar nas figuras a seguir:

FOTO 02 E 03- DIVERSIDADES PAISAGÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB



A – BR-230 Saída de Campina Grande a João Pessoa. B- Alça Sudoeste (interligação entre BR-230 sentido litoral –sertão- litoral).

Fonte: Josué Barreto da Silva Júnior. Pesquisa de Campo, Março 2011.

Assim o município está localizado na mesorregião do Agreste, contudo situada em uma área de transição climática e paisagística, como podemos constatar na paisagem em dois pontos estratégicos da cidade: BR 230 saída para João Pessoa(foto ‘A’), e a seguinte está localizada na Alça Sudoeste mesma BR só que no sentido oposto saída para o Sertão/Cariri Paraibano.

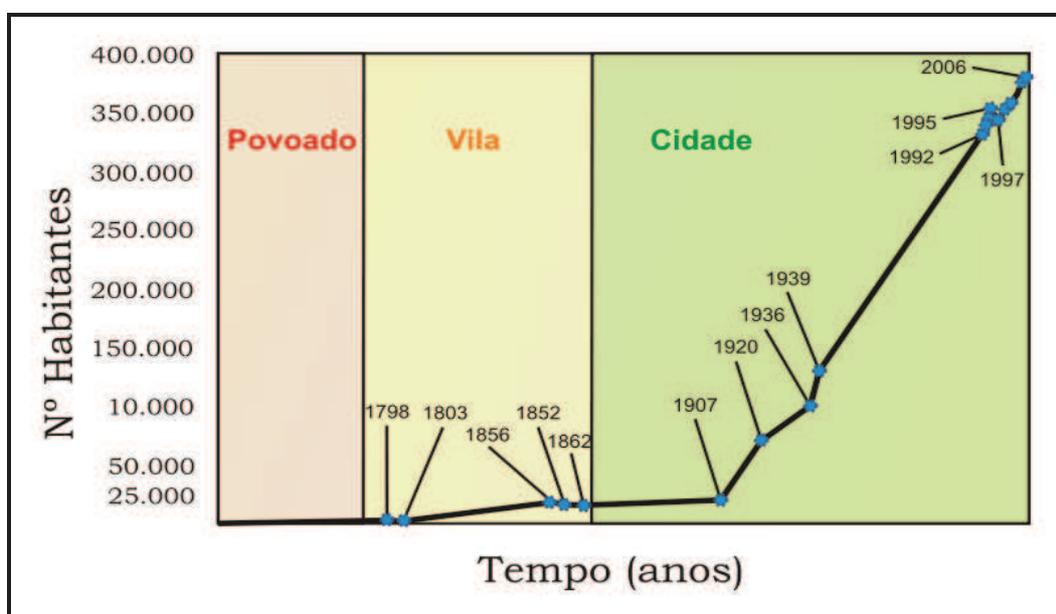
2.2 - GENESE E EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

Segundo o IBGE a população urbana da cidade de Campina Grande é de 337.484 habitantes e a rural de 17.847, com uma taxa de crescimento (1996-2000) estimado em 0,8% ao ano. O número estimado de mulheres em idade fértil para o ano 2002 é de 102.452 que corresponde a 53,7% da população feminina e 28,8% da população total. Já ao que se refere ao crescimento demográfico da cidade esteve diretamente atrelada ao comércio do algodão, que durou do início do século XX ao fim da década de 1930, segundo o gráfico abaixo a

cidade tem um aumento significativo de cerca 650%, aonde esta sai 20 mil habitantes no ano de 1907 para chegar a 1939 com aproximadamente 130 000 habitantes em apenas 32 anos.

Desde o ano de 1907, o município vem apresentando grande ascensão, ao que tange ao aumento populacional, pois ao analisarmos os dados estatísticos constatamos um aumento populacional positivo que já dura um total de 104 anos consecutivos, consolidando-se cada vez mais como segunda maior cidade em termos de população do Estado da Paraíba como podemos observar no gráfico abaixo:

GRÁFICO 01 – EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DE CAMPINA GRANDE/PB (1798 -2006)

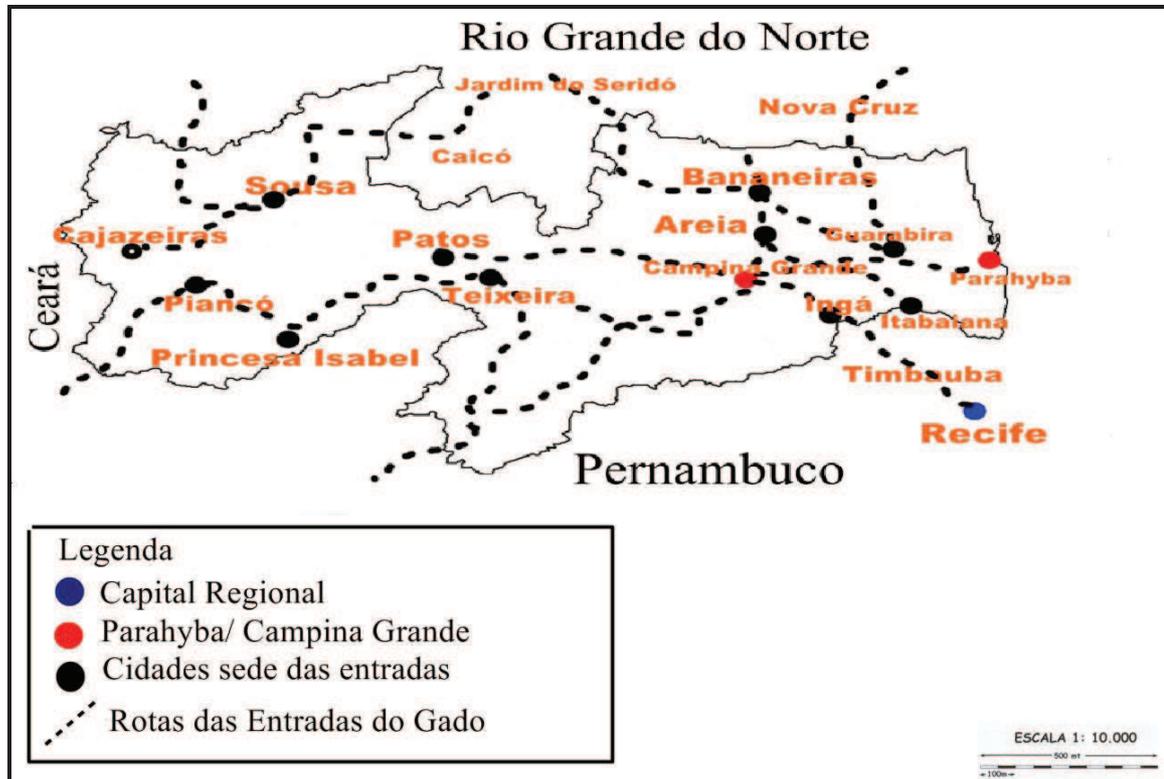


*Pontos azuis significam medições reais, a linha reta é apenas uma interpolação.
Fonte: ARAÚJO, Bruno Coutinho.

Ao remetermos ao município de campina Grande e a sua dinâmica de crescimento, tem-se a necessidade de analisarmos os estágios que culminaram no processo de formação deste importante centro. Desta forma a cidade surge como importante centro na contemporaneidade, onde a suas universidades, seu setor de oferta de bens e serviços dá a cidade características “*suis genises*”, que apresentam Campina Grande como cidade Pólo, e que detém uma importante hierarquia diante as demais cidades que ultrapassa os limites estaduais e afetam cidades dos Estados circunvizinhos. Assim Campina Grande, tem o seu surgimento ligado diretamente as “entradas”, promovidas pela expansão da pecuária e pela busca da expansão da “*plantation*” açucareira, que a partir de então passa a expandi-se mais

ainda ocupando as áreas então periféricas ocupadas pelo o gado, que geraram um fluxo migratório em todo o Estado da Paraíba como podemos observar no mapa 04.

MAPA 04- ENTRADAS DO GADO NO INTERIOR DO ESTADO DA PARAÍBA



Fonte: H. E. Williams e Roderic Grandall, Mapas dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba(Rio de Janeiro: Ministério da Viação e Obras Públicas, 1910); Engenheiro Guilherme Lane, Mapa do Estado da Parahyba organizado pelo o engenheiro Robert Miller (Rio de Janeiro: Secção Cartográfica da Companhia Litográfica Ipatinga, 1926. Adaptado por Josué Barreto da Silva Júnior.

Ao longo do processo histórico Campina Grande sinalizou enquanto ponto estratégico, onde tangerinos faziam deste espaço hoje cidade um ponto de parada para o rebanho que vinha no sentido ao interior do Estado da Paraíba. Mediante a presença de lagoas, o que favorecia a estadia dos rebanhos que vinham do interior, como podemos observar anteriormente. Campina Grande apresenta-se como ponto estratégico, que em dado momento histórico surgem como importante ponto de atuação como coloca Cardoso (1963): Campina Grande, do alto da Borborema, irradia sua atuação por extensa área do sertão... (...) a capital do sertão nordestino (...) não enfrentou dificuldades de comunicação nem com o litoral nem com o sertão (...) constituiu-se, no entanto, como o maior empório comercial da região (Cardoso *apud* Cardoso (2002, p. 01).

Desta forma, a rota do gado vai dar espaço futuramente as principais rodovias do Estado, bem como a formação e consolidação e a formação de uma Campina Grande,

delimitada por ações que sinalizam uma cidade pujante e destacável em todo o interior do Nordeste que intensifica-se com o desenvolvimento do Ciclo algodoeiro que leva a cidade a *status* internacional como uma das maiores comercializadoras de algodão mundial, sendo reconhecida por muitos como a “**Liverpool do Brasil**”. De acordo como o Portal do Governo Municipal (Prefeitura Municipal de Campina Grande - PMCG) A cidade é detentora do segundo maior PIB (Produto Interno Bruto) das cidades Paraibanas tendo sua representação apontada por 13.63 % do total das riquezas então produzidas no Estado da Paraíba.

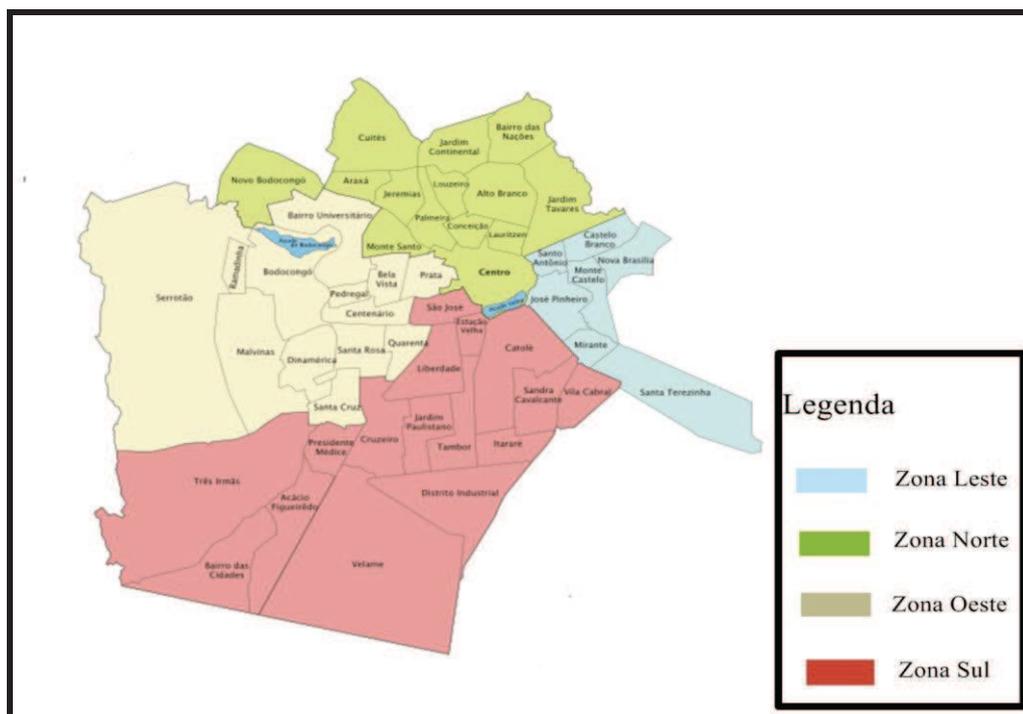
2.3 - CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO BAIRRO DO CATOLÉ:

O bairro do Catolé se apresenta com sua importância delimitada pela a presença de fixos importantes, ao mesmo que a sua localização em relação ao centro da cidade faz com que o bairro tenha uma seu espaço valorizado. Contudo tem-se no referido bairro a presença marcante dos antagonismos sociais, onde a mescla das mais variadas classes apresentam o Catolé como sendo um espaço onde as mais variadas classes são agrupadas. Assim crescimento da cidade concomitantemente o espaço fragmenta-se com a presença das classes antagônicas que produz e reproduzem o espaço de acordo com os seus interesses norteados pela a presença da ideologia capitalista que segrega classes a partir de seu poder aquisitivo, onde desta forma busca-se criar espaços, sobretudo para elite, bem como para classe média que “seleciona” os espaços de maior acessibilidade, ou seja, de proximidade com as principais vias do bairro.

Atualmente o Catolé possui a sua urbanização próxima aos 100 % com a presença apenas de alguns vazios urbanos que na realidade são constituídos de terrenos que esperam uma maior valorização em relação com a já existente no bairro, que culminam em grandes empreendimentos, tendo em vista que são grandes espaços. Com isso dado tal processo de valorização, temos a partir do ano de 2000 a intensificação do processo de verticalização, que atualmente faz do bairro um reduto dos condomínios verticais.

O Bairro do Catolé está localizado na Zona Sul da Cidade de Campina Grande, delimitando-se com os bairros: Sandra Cavalcante, Itararé, José Pinheiro, Mirante, Estação Velha, Centro, Tambor (como podemos observar na figura 01). Ao que tange as fronteiras nota-se que o bairro tem como linhas de divisão as principais vias, neste as avenidas Brasília, e Canal, dando desta forma uma morfologia retilínea ao bairro.

FIGURA 01–ZONEAMENTO DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE –PB



Fonte: SEPLAN/PMCG. Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Campina Grande –PB. Adaptado por Josué Barreto da Silva Júnior (2011).

De acordo com o IBGE, em seu último censo (2010), o bairro do Catolé é constituído de uma população de 20.233 Habitantes, sendo 100% urbano, totalmente urbanizado, tanto devido ao seu crescimento horizontal e vertical, como também a presença de áreas predominantemente populares. Na estrutura demográfica o Catolé tem em sua maioria formada por habitantes do sexo feminino tendo 11.123 habitantes enquanto do gênero masculino 9.110 habitantes. Contudo a taxa de alfabetismo gira em torno de 83,9 %.

Mediante o contexto de produção e crescimento de Campina Grande como centro de destaque no cenário interiorano do Estado da Paraíba, tem-se o bairro do Catolé que acompanha a evolução espacial de Campina, sendo este um dos principais bairros no processo de afirmação do beneficiamento do Algodão, pois o referido bairro constituía-se de um espaço de habitações proletárias, devido esta localizado nas adjacências do setor fabril. O bairro do Catolé tem a sua formação diretamente ligada a efervescência da indústria do beneficiamento em que viveu a cidade, onde podemos comprovar pela a sua localização geográfica, onde o mesmo bairro tem uma proximidade quanto ao centro da cidade, bem como o Açude Velho, (que no passado era a principal fonte de abastecimento da cidade), tão quanto as indústrias e a estação ferroviária que era responsável pelo escoamento da produção e das matérias primas que chegavam até a cidade.

3- O BAIRRO DO CATOLÉ EM CAMPINA GRANDE- PB: Crescimento e Valorização e a construção de suas ambiguidades espaciais

Ao remetermos ao processo de urbanização tem-se a necessidade de sabe-se a significância do termo urbanização, pois se tem constantemente o vício de correlacionarmos este ao urbanismo. Assim urbanização refere a uma perspectiva mais usual de implantação de infra-estrutura a um espaço que já possui vida urbana, o caso mais tradicional é aplicado no sentido de aplicarem-se os equipamentos urbanos como pavimentação, criação de espaços de uso público etc. Pode-se também aplicar o conceito de urbanização também atrelado a uma perspectiva demográfica aonde, temos um processo de transição quantitativa da população, onde em sua maioria passam habitar os espaços identificados como urbanos. Já o urbanismo constitui-se de uma ciência social aplicada estreitamente ligada a arquitetura, bem como a métodos e metodologia de adaptações da cidade aos cidadãos que a habitam.

Ao remetermos ao processo de urbanização tem-se a necessidade de compreensão que este está condicionada a inúmeros fatores que se constituem de um diferencial na produção do espaço urbano, Deste modo temo o processo histórico como um dos principais fatores concomitantemente aos agentes de produção do espaço. O processo de urbanização tem um diferencial entre os países com urbanização milenar e os países com urbanização tardia como é o caso dos países da America Latina, ou aqueles países colocados como países em desenvolvimento, onde o fenômeno da urbanização mais recente como o Brasil, a rede apresenta de modo geral um padrão dendrítico, caracterizado, dentre outros aspectos, pela presença de uma cidade primaz excentricamente localizada, essa rede constitui-se em um meio através do qual a hinterlândia da cidade primaz é drenada em seus diversos recursos (CORRÊA, 2006).

Já de acordo com Ermínia Maricato (1999, p14) aponta que O processo de Urbanização brasileiro deu-se, praticamente, no século XX. No entanto, ao contrário da expectativa de muitos, o universo urbano não superou algumas características dos períodos coloniais e imperiais, marcadas pela concentração de terra, renda e poder, pelo exercício do coronelismo ou política do favor e pela aplicação arbitrária da lei. Contudo se, de um lado, o crescimento urbano foi intenso durante décadas, e o Estado teve dificuldades de responder às dimensões da demanda, de outro, a tolerância para com essa ocupação anárquica do solo está coerente com a lógica do mercado fundiário capitalista, restrito, especulativo, discriminatório e com o investimento público concentrado.

Já no caso da urbanização brasileira a transição da população rural para urbana, contudo podemos entender a urbanização a partir da existência de um quantificação populacional onde cada vez mais urbana, como podemos observar a seguir na tabela 01, onde esta apresenta o Brasil tem a sua população situada em espaços tidos como urbano.

Tabela 01: População e taxa de urbanização no Brasil (1940-2010)

Ano	População Total	População Urbana	%
1940*	41.326	12.876	31,2
1950*	51.944	18.783	36,2
1960	70.967	31.991	45,1
1970	93.139	52.085	55,9
1980	119.003	80.436	67,6
1990	146.836	110.991	75,6
2000	169.873	137.935	81,2
2010**	190.732.694	160.879.708	84 %

Fonte: IBGE . Retirado do livro A questão metropolitana no Brasil, GOUVÊA, Ronaldo Guimarães

* As populações de 1940 e 1950 incluem valores referentes ao que o IBGE denominava “urbano” e “suburbano”.

** Dados atualizados de acordo com o censo do IBGE de 2010.

Contudo Drák e Schiffer (2004: p.12) criticam a quantificação do urbano, apontando Brasil como “Virtualmente Urbanizado”, onde os mesmos ponderam que as transformações não quantitativas de tal magnitude implicam transformações qualitativas profundas, o país, Assim sendo podemos compreender que Campina Grande representa fielmente a dinâmica urbana brasileira, onde mesmo com a existência do seu perímetro rural matem majoritariamente a sua população no espaço urbano.

3.1 - NA DÉCADA PERDIDA RESURGE UM “NOVO CATOLÉ”: O Catolé e seu crescimento a partir da criação da “Rodoviária Nova”

A Campina Grande sofre os reflexos da estagnação que marca a década de 1980, onde o setor que mais sofre com a recessão é o setor da indústria que promovia um importante papel no desenvolvimento e crescimento do setor terciário. Campina Grande torna-se num grande refletor da estagnação e retrocesso industrial paraibano. Processo que é fruto do cenário de reprodução do declínio econômico que passa o Brasil. e sobretudo a Paraíba, assim a cidade acompanha o crescimento do Estado Paraibano ate a década de 1980, ate mesmo

superando o crescimento do mesmo, porém de 1980 a 1996 Campina Grande se debruça em um processo de estagnação econômica como podemos observar abaixo:

TABELA 02: Taxa de Crescimento Anual do PIB da Paraíba e de Campina Grande

PERÍODO	TAXA DE CRESCIMENTO	
	PARAÍBA	CAMPINA GRANDE
1970/75	9,50	9,26
1975/80	5,98	7,82
1980/85	2,31	1,95
1985/90	5,45	0,55
1990/96	2,13	0,01

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão- SEPLAG/CG/1997. Citado por Silva Júnior (2009:27p.)

Mediante tal momento de “mau estar” da economia Paraibana e Campinense Silva Júnior (2009.) comenta criticamente a relação da taxa de crescimento que a Secretaria de Planejamento de Campina Grande divulga, ao mesmo que correlaciona este com fatores como o desemprego aponta que:

As taxas de crescimento do Produto Interno Bruto – PIB aquém dos níveis de crescimento populacional só trouxeram complicações para os índices de absolvição da força de trabalho, em virtude do efeito multiplicador negativo gerado. Sendo o emprego uma variável dependente dos investimentos privados e estatais realizados, a falta destes acarreta, necessariamente, estagnação na capacidade da absolvição da força de trabalho (SILVA JÚNIOR, 2009,27 p.).

Mesmo com o desemprego despontando em um momento de recessão o catolé começa a se desenvolver recebendo o seu primeiro e até então mais importante equipamento urbano, o Terminal Rodoviário que a partir de sua chegada traz consigo a especulação e valorização espacial, pois até a década de 1990 o terminal recebia uma grande quantidade de embarque de passageiros que tinham como destino o eixo Rio-São Paulo, em sua maioria constituíam de indivíduos oriundo de classes de menor poder aquisitivo e que viam nas metrópoles uma perspectiva de transformação na condição de vida de suas famílias.

O terminal rodoviário da cidade de Campina Grande antes da década de 1980 estava concentrado no que denominamos atualmente de “Rodoviária velha” denominada de terminal “Cristiano Lauzitzem”, e localizava na parte central da cidade de Campina Grande e que mediante sua proximidade tornou-se um importante ponto de comércio de fluxo principalmente por localizar em suas adjacências a Feira Central de Campina Grande, que por muito tempo atraiu e atrai vendedores e consumidores de toda região polarizada pela cidade, ou seja, os municípios circunvizinhos. O portal cgretalhos afirma que:

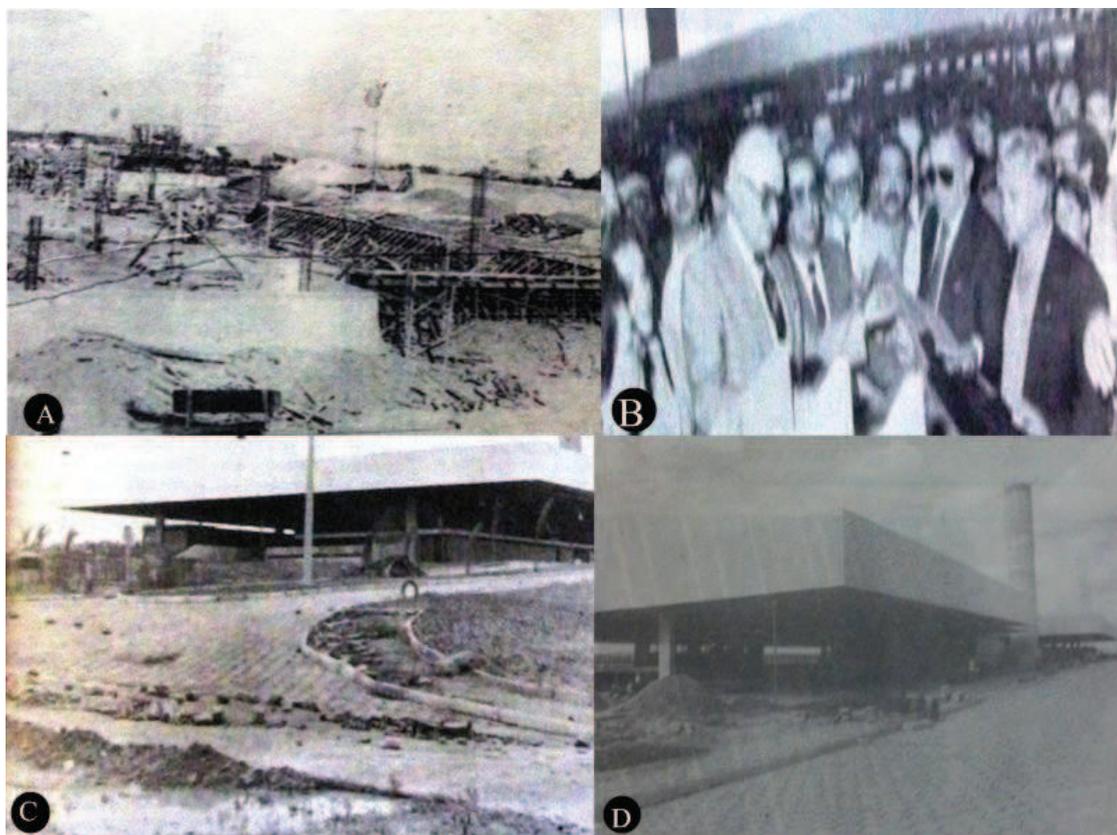
No começo dos anos 80 do século XX, a cidade de Campina Grande respirava desenvolvimento. O terminal Rodoviário Cristiano Lauritzen, apesar de ser no centro da cidade e de ter um certo charme, não mais comportava a demanda de passageiros, além de causar um transtorno na artéria central da cidade, que já começava a sofrer com o pouco espaço para o escoamento de automóveis. Coube ao então prefeito Enivaldo Ribeiro, desapropriar um terreno ao Governo do Estado, na Gestão do Governo Wilson Braga, que serviria para a construção de uma nova rodoviária para a cidade. As críticas eram muitas, pois se considerava o local muito distante do centro da cidade, o que hoje faz ao desenvolvimento daquela artéria principalmente com o desenvolvimento da Avenida Brasília, praticamente se tornou uma rodovia central, esqueceram-se que a cidade estava em constante crescimento (portal cgretalhos.blogspot.com)

Com a criação do novo Terminal Rodoviário “Argemiro de Figueiredo” tem-se a transferência do fluxo de passageiros que fazem o traslado de Campina Grande com o interior do Estado e Capital, bem como o destino interestadual. Deixando para o Terminal Rodoviário “Cristiano Lauritzen” (popularmente denominado de Rodoviária Velha), o fluxo de linhas de ônibus do chamado “Anel do Brejo”. Vale salientar que algumas linhas do “Anel do Brejo” têm a sua origem no Terminal Rodoviário “Argemiro de Figueiredo” (isso se dá para cumprir com a licença emitida pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres e Rodagens, órgão fiscalizador de itinerários e horários das empresas de Ônibus)).

A Rodoviária Nova traz consigo não tão somente a idéia do novo, do moderno, da arquitetura hodierna, mas uma nova idéia de valorização espacial para o bairro do Catolé que deixa de ser uma área tipicamente marcada por atividades rurais, para ser espaço da valorização e da habitação. A criação da Rodoviária Nova consolida a Avenida Brasília como sendo uma das principais artérias que faz o contato da Cidade de Campina Grande com a BR-230 em direção a Capital do Estado da Paraíba. Além do mais, a construção do contato entre as rodovias BR-230 a 104 e a 104 com a 230, em direção Sertão (Conhecida como Alça Sudoeste) mudou a fisionomia da Avenida Brasília, pois a saída desta passa a receber um giradouro que conecta tanto a avenida a alça como supracitado, bem como o novo terminal rodoviário.

A construção da obra do novo terminal rodoviário tem o seu custo aos cofres públicos de um total de 1 bilhão e 20 milhões de cruzeiros, contando um área de 104 Mil metros de área e com 10 mil metros de área construída (Portal cgretalhos). O investimento constitui-se de uma ferramenta da política desenvolvimentista do período ditatorial, buscando austeridade nos fins dos considerados “Anos de Chumbo”.

FOTOS: 04, 05, 06, 07 – CONSTRUÇÃO DO TERMINAL ROVIÁRIO “SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO”.



A – Construção do Terminal em 1983, erguimento de colunas e pilastras. **B**-A inauguração do “Terminal Rodoviário Argemiro de Figueiredo”, como ficou denominado, ocorreu em 25 de maio de 1985, quando o local da obra foi tomado por uma grande multidão. Estiveram presentes na solenidade, além de varias personalidades políticas, o governador Wilson Braga, o Prefeito Ronaldo Cunha Linha e o Vereador Luciano Figueiredo, que representou o seu avô Argemiro que morreu em 1982. **C**- Obras no ano de 1985. **D**- Em 1985 Obras do Terminal Rodoviário quase concluído.

O terminal rodoviário configura-se como “um ponta pé inicial” na nova dinâmica de crescimento do Bairro do Catolé, intensificando-se vertiginosamente o processo de valorização das edificações já existentes. Bem como facilitou o surgimento de novas e grandiosas edificações “Públicas e Privadas” (casas de elevado padrão, escolas e Centro Regional de Saúde e o Hemocentro de Campina Grande). Para consolidar o nosso estudo, o pequeno barreiro conhecido como “caquiado” desaparece para dar surgimento a ruas e espigões.

3.2-O BAIRRO DO CATOLÉ E A CONSTRUÇÃO DE SUAS AMBIGÜIDADES ESPACIAIS

A formação do bairro se deu inicialmente nas adjacências do antigo setor fabril de beneficiamento de matérias-primas regionais (curtumes, empresas têxtil e agaves) que, se localizava em torno da antiga estação ferroviária, mas o bairro também se desenvolveu em função de sua proximidade com a área central da cidade. A primeira área a ser povoada do bairro do Catolé compreendeu, no passado, ao antigo e popular bairro operário do Prado que, ainda hoje corresponde à área onde vive a maior parte da população de baixa renda residente no Catolé. A presença de grandes firmas industriais no passado, especialmente, a partir das décadas de 1930 a 1970, como a SANBRA (Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro (como podemos observar nas figuras 07, 08 e 09)) e a Anderson Clayton, influenciou no crescimento populacional deste bairro que, já na década de 60 do século passado, figura como um dos bairros mais populosos da cidade de Campina Grande.

FOTOS 08, 09, 10 – SAMBRA – SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE -1957



1 – Escritório e depósito da SAMBRA em Campina Grande em 1957.
2 - Área do beneficiamento da Fabrica de óleos da SAMBRA. 3. Escritório da SAMBRA.
Fonte: www.cgretalhos.blogspot.com

Espaço de horizontalidades e verticalidades, o bairro do Catolé, sempre reproduziu, ao mesmo tempo, a lógica empresarial capitalista, dominante ainda no meio urbano atual de Campina, e algumas práticas/elementos de outras épocas, especialmente entre as populações de menor poder aquisitivo, onde é possível encontrar desde formas comerciais antigas de uso freqüente como, as mercearias, o comércio da feira livre existente no seu próprio espaço etc., a modernos estabelecimentos como, modernas panificadoras, sortidos mercadinhos, escritórios de empresas etc.

A coexistência de novas e antigas edificações (condomínios residenciais de médios e altos status, bicos, habitações populares) e formas comerciais (feira, shopping centers, mercadinhos, pequenos comércios, ambulantes etc.) corresponde uma das características mais evidentes deste bairro que, nos últimos anos, sobretudo, a partir da década de 1990, quando ocorre a implantação de modernas estruturas comerciais no seu espaço, como a instalação do Shopping Center da rede Iguatemi e a criação do Shopping Center Luiza Motta (sendo este denominado de “lojão de fábrica”) (como podemos observar nas figuras 10 e 11) . Além destes fatores, outros influenciaram na valorização e formação deste bairro, desde as suas origens.

FOTOS: 11 e 12 – SHOPPING’S DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB.



A - Shopping “Luiza Motta”, antigo lojão de Fabrica.

B – Shopping “Boulevard” antigo “Iguatemi”, atualmente constitui-se do maior Shopping da Cidade.

Fonte: pesquisa de Campo. Josué Barreto da Silva Júnior. Novembro 2011.

A complexa organização espacial deste bairro no contexto urbano campinense, onde se observa, cada vez mais, o crescimento e a expansão do moderno setor do comércio varejista e do setor de construções residenciais o seu crescimento ocorre de forma, cada vez mais, desigual. É possível constatar tal processo em algumas áreas do mesmo, especialmente, ao longo das suas principais vias (Avenidas Elpídio de Almeida, Vigário Calixto, Otacílio Nepomuceno e o prolongamento da Rua João Quirino com Avenida Brasília) e em alguns pontos privilegiados “dispersos” pelo bairro como, nas áreas que se situam próximas aos shoppings, terminal rodoviário, a espaços públicos (Parque da Criança), a área central da cidade e ao longo da Avenida Prefeito Severino Bezerra Cabral (Avenida Brasília), principal via de saída que se prolonga à BR 230, em direção ao litoral paraibano.

Além da ampliação da rede de saneamento e da sua proximidade com algumas firmas industriais, podemos afirmar que a intensa e desigual valorização do bairro foi, principalmente, devido a sua proximidade com os citados fixos como, rodoviárias, shoppings, colégios, faculdades etc., pois antes estes equipamentos inexistiam no seu espaço ou nas suas imediações, constituindo, anteriormente, um dos bairros mais populares da cidade, habitado predominantemente por populações de baixo status. Atualmente, na cidade de Campina Grande, o bairro do Catolé inclui-se entre os bairros que apresentam os maiores valores imobiliários e melhor infra-estrutura, no qual podemos citar além deste, os bairros: Mirante, Prata, Alto Branco, Jardim Tavares, Itararé e Centro, possuem valores elevados no seu espaço e uma infra-estrutura urbana de boa qualidade

O intenso e desigual processo de valorização do mencionado bairro vem gerando muitas mudanças na sua paisagem, especialmente, quando se refere às suas áreas verdes que, vêm se tornando, cada vez mais, restritas, bem como o processo de alargamento e urbanização onde as antigas ruas passam a ter o status de avenidas e equipamentos que só existiam nas partes centrais de Campina Grande, passam a fazer parte da dinâmica visual do bairro (semáforos (simples e multifásicos), rotulas giratórias e a presença de divisórias conhecidas como “Gelo Baiano”). Assim, dentro de uma perspectiva de valorização espacial do bairro do Catolé podemos notar a força que o empreendedorismo assume de forma especulativa (uma das formas mais dinâmicas de lucrar no sistema capitalista). No qual o terreno é valorizado a partir de interesses externos aliados as ações públicas do próprio Estado. Que implanta obras de infra-estrutura essenciais, como citado bairro já referenciadas. Nos últimos anos recebeu inúmeras obras públicas, a exemplo da abertura de novas avenidas, calçamento de ruas, inovação da iluminação das vias mais importantes, enquanto que, nas áreas mais antigas do bairro, habitadas em sua maioria por populações de baixo poder aquisitivo, a falta de obras

essenciais ainda é uma realidade constante entre estes, tais como: saneamentos básicos ineficientes, precariedades das habitações etc.

Tendo estes equipamentos consolidados, o bairro do Catolé corresponde um espaço plural e desigual onde, ao mesmo tempo, a ação hegemônica do setor imobiliário tenta, a todo instante, incrementar um novo estilo de moradia e de vida. O moderno setor comercial busca consolidar sua nova e ousada modalidade de consumo entre os novos moradores do bairro que, a cada dia, é composta em sua maioria por uma população de maior poder de compras.

O bairro do catolé é, portanto, uma amostra das disparidades urbanas existentes nas cidades do Brasil, onde se constata a coexistência e “convívio entre classes” dos mais variados poderes aquisitivos, onde pobres se segregam, se camuflam habitando becos e travessas, bem como os ricos habitam os espaços verticais, o planejado formulando desta forma um Catolé plural. Deste modo, podemos afirmar que o bairro do Catolé constitui um espaço de acumulações desiguais e de contradições sócio-espaciais complexas, onde a luta pelo direito a cidade se reduz aos interesses de poucos, como podemos observar nas figuras 12,13,14,15, a espacialização das áreas segregadas do bairro do Catolé:

FIGURA: 13,14,15,16 – ÁREAS DE SEGREGAÇÃO CAMUFLADA NO BAIRRO DO CATOLÉ



Fonte: Pesquisa de Campo. Josué Barreto da Silva Júnior (Novembro 2011).

A – Travessa Ariús. B – Travessa Oito de Dezembro. C – Rua João Benoni de Andrade. D-Travessa Padre Nóbrega.

Essas porções do bairro Compreendidas por becos e travessas representam a parte em que esta situada a população de menor poder aquisitivo. A cerca da segregação camuflada do Catolé, Carvalho (2005: p.62) aponta que “os becos são espaços mais “discretos” que recebem a nomenclatura da travessa ou rua em que esta inserido, encontram-se , em sua maioria, no interior das travessas impressionam pela habilidade de construir duas ou até quatro casas em um beco com entrada de aproximadamente um ou dois metros de largura.

Analisando criticamente o bairro do Catolé e seu crescimento a foto 19 apresenta a caracterização da formação de uma arquitetura de um baixo poder aquisitivo. O mesmo fenômeno é evidenciado na foto 14 na travessa Oito de Dezembro. Já na Foto 15 temo a Rua João Benoni de Andrade denominada de “Pedreira do Catolé”, onde esta localidade apresenta-se como sendo uma área de ocupação desordenada, peculiar das classes menos favorecidas onde as ruas se apresentam como podemos constatar na fotografia (em algumas ruas, becos e travessas podemos constatar que as mesmas se apresentam uma feição irregular, ou seja, larga em seu início e estreitas em seu final, como podemos destacar ao observar na “Pedreira do Catolé”, como também na fotografia 16 na Travessa “ Padre Nobrega” que por habitar populações de menor poder aquisitivo, bem como sendo cenários de conflitos entre seus habitantes leva a denominação de “ Beco da Coréia”.

4- O BAIRRO DO CATOLÉ E SEU CRESCIMENTO RECENTE: O MERCADO IMOBILIÁRIO NO CONTEXTO DE VALORIZAÇÃO E ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA

A cidade de Campina Grande apresenta-se como o espaço onde se tem a junção de reflexos da relação centro/periferia em um contexto de produção espacial de cidade média, onde se analisa não somente a partir de uma perspectiva demográfica. Mas a partir das relações de oferta de bens e serviços que caracterizam uma relação de hierarquia entre Campina Grande e cidades circunvizinhas. A partir das especificidades e múltiplas faces das cidades médias entendemos Campina Grande como sendo uma cidade que possui uma concentração e centralização econômica mediante a tendência de acompanhamento dos meios técnicos e informacionais possibilitando novas lógicas de atuação dos grandes conglomerados, grupos econômicos ou empresas, como expõe Corrêa (2007, p.41). Assim analisa-se a cidade e o urbano como elementos associados a uma lógica de produção socioespacial, aparecendo como aponta Carlos (2009: p.73) “A cidade como justaposição das unidades produtivas, através da articulação entre os capitais individuais e a circulação geral integrando diversos processos produtivos, centros de intercâmbios e serviços, mercado de mão-de-obra, etc”.

Ao enquadrarmos Campina Grande entre as cidades de porte médio torna-se de extrema importância entender o papel da Cidade Média. Não somente como um aglomerado populacional que o caracteriza. Porém torna-se importante abordar esta de acordo com as suas mais dinâmicas variáveis. Contudo podemos entender que a nomenclatura cidade Média só surge no Brasil Durante a Década de 1960 como pondera Corrêa (2007: p.27):

No Brasil, a partir de meados da década de 1960, no âmbito do recém criado sistema de planejamento que pretendia incluir a dimensão espacial nas políticas governamentais, a exemplo dos pólos de desenvolvimento e das regiões-programas, estabeleceu-se a noção de “cidade de Porte médio”, barreiras receptoras contra as correntes migratórias em direção aos centros metropolitanos. Tratava-se de uma retórica de um sistema de planejamento que na década de 1980, foi esvaziado.

Entende-se a cidade como um espaço de construção humana e resultante como produto de cunho histórico e social, que se apresenta materializado, acumulado ao longo do processo histórico em uma série de gerações (Carlos, 2007, p.11). Desta forma o espaço urbano

constitui-se de um produto das relações construídas através de uma perspectiva espacial, sendo a urbanização surge como um processo de transformação espacial, convertendo-se mediante a força do mercado imobiliário de ambiente tipicamente rural em urbanizado, através do surgimento da Estrutura Urbana (através do surgimento de habitações, pavimentações, infraestrutura de saneamento). Segundo Serra (1998) a presença do fator infraestrutura básica atrelada a um mercado potencial, para a localização das atividades econômicas de maior escala produtiva, como as atividades industriais, constitui de um diferencial escalar entre as cidades, onde se pode através deste distinguir cidades de médio e pequeno porte. Já Rolink (1998, P. 26) A cidade, ao aglomerar num espaço limitado uma numerosa população, cria o mercado, e assim se estabelece não apenas a divisão de trabalho entre campo cidade, a que já nos referimos, mas também uma especialização do trabalho no interior da cidade. Enquanto ao que se refere a organização do espaço são expressas por meio de valores, através dos agentes representados neste pelo o Estado moderno e a origem da sociedade contratual como podemos em Gomes (2002, p. 54) Os princípios do contrato são os que regem a organização espacial e por meio dela constroem-se os lugares para determinadas práticas e comportamentos que põem em cena essa ordem social. Assim, o espaço delimita os comportamentos, classifica as ações sociais, ordena a dinâmica social e hierarquiza práticas e instituições.

A cidade é entendida neste como sendo um espaço pós-moderno atrelado a uma perspectiva de segundo Siqueira (2001) onde habita o sujeito descentrado, que na maioria das vezes perde a orientação espacial num hiperespaço em que tudo (pessoas, objetos, idéias...) está fora de lugar, que mediante tal contexto reflete em uma relação de antítese apontada a seguir por Siqueira (2001) “A cidade pós-moderna pode ser o espaço das desigualdades, mas também pode ser da liberdade; esta contradição, além da política, passa pela escolha de ações entre arquitetos, engenheiros, economistas, educadores, geógrafos, antropólogos e sociólogos”. Já o espaço periférico é visto através de uma ótica tradicional como um espaço produzido por agentes socialmente segregados ou excluídos, que utilizam deste espaço mediante a ausência da infraestrutura básica, bem como o barateamento dessas áreas mediante a ausência do planejamento urbano.

Ao analisar Campina Grande enquanto cidade média da Região Nordeste, tem-se que em seu processo de formação e crescimento a presença e existência inicialmente das feiras de gado e de produtos agrícolas como fator de crescimento. Atualmente apresenta-se nas cidades médias como fator de crescimento a circulação da informação e do capital financeiro

através da informatização dos bancos e de estruturas “modernas” como “*shoppings centers*”, instalação de pólos industriais e com a realização de festas – espetáculos (MAIA, 2007).

A periferia das cidades médias consiste em um espaço de constante expansão e valorização, pois mediante a reforma urbanista, onde o centro era o espaço de habitação das elites, a periferia desperta o interesse das classes com maior poderio aquisitivo, como no caso de Campina Grande podemos ressaltar os bairros: Mirante, Catolé, Alto Branco, Prata entre outros. Segundo Mautner (2004, p.253) para a sociologia urbana a periferia é colocada como sendo os espaços em que se desenvolveram as “franjas” das cidades, e atua em contraposição a parte central da cidade, estruturada e acabada, onde se tem as exceções, pois temos a presença dos empreendimentos imobiliários de luxo que também podem ser encontrados nos limites da cidade, concomitantemente com os cortiços, becos e favelas que coexistem através de uma segregação camuflada.

Analisando o espaço urbano e seu processo de (re) produção, compreende-se o mesmo não tão somente a partir de uma relação de complexidade, sendo este reduto das mazelas sociais impostas pela a ação impetuosa do sistema capitalista, mas como sendo o espaço da intervenção dos atores sociais no processo de produção e reprodução espacial, onde os agentes apontados por Correa como sendo: Estado, Promotores imobiliários, grupos sociais, ditam, modelam e remodelam este espaço urbano de acordo com os seus próprios interesses. Assim a filosofia imposta pelo capitalismo transforma o espaço a partir de uma perspectiva mercadológica, onde a especulação valoriza e lucra e torna o espaço como ferramenta de cobiça daqueles que detém o capital.

Desta forma aborda-se neste a figura do bairro não sendo apenas um espaço de moradia, pois se pode em uma análise inicial constatar a presença de fixos e fluxos importantes que faz com que pessoas de vários outros bairros da cidade venham até o catolé para exercer seja atividades de lazer (como uma visita ao shopping, ou uma visita ao parque da criança), seja executar atividades como doar sangue ou mesmo viajar para algum Município ou Estado através da a Rodoviária Nova da cidade. Desta forma o bairro polariza comercio de bens e serviços importantes, mas o bairro se destaca principalmente por ser um bairro para aqueles que desejam morar em um bairro estrategicamente bom, mediante os fatores que foram citados, como também da proximidade com o centro da cidade, como também da facilidade de deslocamentos através de suas principais vias.

Considerando, a complexa organização espacial deste bairro no contexto urbano campinense, passa-se a observar, cada vez mais, o crescimento e a expansão do moderno setor do comércio varejista e do setor de construções residenciais o seu crescimento ocorre de

forma, cada vez mais, desigual. É possível constatar tal processo segregacionista em algumas áreas do mesmo, especialmente, ao longo das suas principais vias (Avenidas Elpidio de Almeida Otacílio Nepomuceno e Vigário Calixto) e em alguns pontos privilegiados “dispersos” pelo bairro como, nas áreas que se situam próximas aos shoppings, a espaços públicos (Parque da Criança). A figura 01 representa a localização dessas importantes vias representadas aqui por ruas e avenidas.

FIGURA 02 - PRINCIPAIS VIAS DO BAIRRO DO CATOLÉ



Legenda

Monjain Habib

Av. Vigário Calixto

Av. Brasília

João Quirino

Otacilio Neponuceno

Elpidio de Almeida

Raimundo Ronato de Araújo

Fonte: Google Earth. Adaptado por Josué Barreto da Silva Júnior

Além da ampliação da rede de saneamento e da sua proximidade com algumas firmas industriais, podemos apontar que a intensa e desigual valorização do bairro foi, principalmente, devido a sua proximidade com os citados fixos como, rodoviárias, shoppings, colégios, faculdades etc., pois antes estes equipamentos urbanos inexistiam no seu espaço ou nas suas imediações, constituindo, anteriormente, um dos bairros mais populares da cidade,

habitado predominantemente por populações de baixa renda.

Atualmente, o bairro do Catolé inclui-se entre os bairros que apresentam os maiores valores imobiliários. Além deste, os bairros: Mirante, Prata, Alto Branco, Jardim Tavares, Itararé e Centro, possuem valores elevados no seu espaço, bem como uma ampla quantidade de condomínios verticais e horizontais.

Dentro de uma perspectiva de valorização espacial do bairro do Catolé podemos notar a força que o empreendedorismo assume de forma especulativa (uma das formas mais dinâmicas de lucrar no sistema capitalista). O terreno é valorizado a partir de interesses do mercado aliados as ações do poder público. O Governo municipal implanta obras de infraestrutura essenciais, a exemplo da abertura de novas avenidas, calçamento de ruas, inovação da iluminação das vias mais importantes. Nas áreas mais antigas do bairro, habitadas em sua maioria por populações de baixo poder aquisitivo, a falta de obras essenciais ainda é uma realidade constante entre estes, tais como: saneamentos básicos ineficientes e coleta de lixo.

O bairro do Catolé é um espaço plural e desigual onde, ao mesmo tempo, a ação hegemônica do setor imobiliário tenta, a todo instante, incrementar um novo estilo de moradia e de vida. O moderno setor comercial busca consolidar sua nova e ousada modalidade de consumo entre os novos moradores do bairro que, a cada dia, é composta em sua maioria por uma população de maior poder de compra.

Ao analisarmos o espaço urbano constatamos a presença tanto das inter-relações quanto da presença do Governo, dos Promotores imobiliários, grupos sociais como agentes modeladores do espaço tal como se observa Corrêa (1989). O bairro do Catolé se reproduz segundo a lógica excludente do sistema capitalista tal como os demais espaços, e, portanto apresenta seus cenários de segregação socioespaciais, tão como observa Corrêa (1993):

O espaço urbano capitalista- fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas- é um produto, resultado de ações acumuladas através do tempo e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço. São agentes sociais concretos, e não um mercado visível ou processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato. A ação destes agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação de capital, desnecessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, e dos conflitos de classe que dela emergem (Corrêa, 1993,p.08).

A importância dos atores sociais no processo de produção e reprodução do espaço urbano, que modelando e (re)construindo o espaço urbano de acordo com os seus interesses fundamentados na filosofia imposta pelo o Capital. Entendendo o espaço urbano não tão somente como sendo um espaço onde se aglomera demograficamente uma grande quantidade

de habitantes, ma apontando este como sendo o espaço aonde as transformações sociais acontecem.

FOTOS 17 E 18 – CONDOMÍNIOS E BECOS DO BAIRRO DO CATOLÉ



Fonte: Pesquisa de Campo. Josué Barreto da Silva Júnior. Março 2010.
A- Rua: Tomás Soares de Souza. B- travessa curemas

A presença de novas e antigas edificações (condomínios residenciais de médios e altos status, becos, habitações populares (ver fotos 16 e 17) e formas comerciais dos dois circuitos da economia urbana (feira, shopping centers, mercadinhos, pequenos comércios, ambulantes etc.), sendo que ocorre a implantação, nos últimos anos, sobretudo, a partir da década de 1990 de modernas estruturas comerciais no seu espaço, como a instalação do Shopping Center da rede Iguatemi e a criação do Shopping Center Luiza Motta que influenciaram na valorização deste bairro pelo o setor do capitalismo imobiliário.

TABELA 03 – CONDOMÍNIOS VERTICAIS DE CAMPINA GRANDE/PB

Bairro	Quantidade	Natureza da construção		
		Pioneira*	Segunda Construção	Não sabe
Catolé	36	27	3	6
Centro	22	---	21	1
Bela Vista	10	4	3	3
Prata	9	3	5	1
Jardim Tavares	9	5	---	4
Alto Branco	7	5	1	1
Mirante	7	7	---	---
Santo Antonio	4	4	---	--
Bodocongó	2	---	1	1
Bairro das Nações	1	1	---	---
São José	1	---	1	---
Total	108	56	35	17

Fonte: Barbosa, Aduato Gomes, Pesquisa de Campo, março abril 2009.

*Construção pioneira aqui se refere ao terreno em se efetua a construção era desocupado.

Podemos verificar de acordo com a tabela acima que o bairro lidera o mercado imobiliário de condomínios verticais da cidade tendo segundo Barbosa (2009), 36 dos 108 condomínios existentes na cidade, ou seja, 33% deste formato de empreendimento imobiliário. Com isso o intenso e desigual processo de valorização do mencionado bairro vem gerando muitas mudanças na sua paisagem, especialmente, quando se refere às suas áreas verdes que, vêm se tornando, cada vez mais, restritas.

Em pesquisa realizada em 2010, delimitamos o território do bairro em três áreas a área denominada de 01, tem suas territorialidades delimitadas pela as avenidas Monjain Habib e Vigário Calixto. Já a área 02 e compreendida pela as avenidas Vigário Calixto e Elpidio de Almeida. Área 03 é compreendida pela as avenidas Elpidio de Almeida e Brasília. Desta forma tomou-se como critério para divisão das áreas as três importantes vias que cortam o bairro.

Desta forma tivemos em 2010 de acordo com a pesquisa realizada em Março do respectivo ano 2010, o surgimento de 22 novos condomínios, localizados em sua ampla maioria na área compreendida em nossa pesquisa como sendo área 01 (localizado entre as avenidas Monjain Habib e Vigário Calixto), um fator que impulsiona esse crescimento é a existência de espaços as margens da Avenida Monjain Habib. Já na área definida como a área 03 (localizado entre as avenidas Elpidio de Almeida e Brasília) temos o segundo maior numero de condomínios e em sua grande maioria nas proximidades com o MAAC (Museu de Artes Assim Chateaubriand) e a nova Central de Policia de Campina Grande. Desta forma tendo em vista de espaços que aguardam a valorização gerada pela a especulação imobiliária, bem como temos a presença de vários fixos importantes, como citados anteriormente.

Já na área definida como sendo área 02 temos o menor número de residências verticais tendo em vista que em seu inicio constitui-se da área delimitada como sendo antigo prado, área de habitações populares, porém temos o surgimento de novas áreas de condomínio, no espaço denominado de “Caquiado” (área constituída por barreiro de grande porte que se localizava nas proximidades do Shopping Boulevard, que recentemente foi aterrada dando espaço a grandes condomínios verticais fechados). Temos a presença de uma área delimitada pela a valorização, mediante a proximidade do principal shopping da cidade, bem como o terminal rodoviário “Argemiro de Figueiredo”. Em 2010, um aumento em 68 % onde tínhamos em 2009 de acordo com Barbosa (2010), a presença de 32 condomínios, já em 2010 temos a presença no bairro de 56 condomínios verticais fechados o que reafirma o bairro do catolé como sendo um espaço das habitações verticais.

O processo de construção dos condomínios verticais, segundo SOUZA (1997, p.38) coloca como “condomínios exclusivos”, onde teve inicio na década de 1970, nas metrópoles brasileiras São Paulo e Rio de Janeiro com a perspectiva de acolher as elites (classes de médio e alto poderio aquisitivo) das mesmas. A cidade de Campina Grande apresenta em seu crescimento vertical e na ação de seu mercado imobiliário faz com que tenhamos uma série de peculiaridades que tornam o mercado imobiliário campinense com qualidades exóticas dentro de seu contexto regional, pois o crescimento vertical e, por conseguinte o surgimento dos condomínios verticais fechados que denominamos pela a sigla - CVF's datam do ano de 1980 quando surgem na cidade as primeiras formas habitacionais desta modalidade na cidade intensificando-se no ano de 1990.

TABELA 04 - CAMPINA GRANDE-PB: CONDOMÍNIOS FECHADOS SEGUNDO NÚMERO DE LOTES, PREÇO DAS UNIDADES E ÁREA E LOCALIZAÇÃO, 2008

Nome do condômino	Número de lotes ou casas ofertadas	Preço das unidades ofertadas em R\$ (reais)	Área(s) dos Lotes e casas	Bairro
Nações Residence Prive	230 lotes	70 mil*	450 m ²	Nações
Monteville Residence	25 casas	309.000*	176, 210, 221 m ²	Alto Branco
Residencial Kadoshi	11 casas	100.000	103 m ²	Liberdade
Santa Maria Residencial	10 casas	110.000	105 m ²	Quarenta
Sierra Home Resort	197 lotes	160.000	535m ²	Jardim Tavares

Fonte: Maia, Doralice Sátyro. A Periferização e a fragmentação da cidade: loteamentos fechados, conjuntos habitacionais populares e loteamentos irregulares na cidade de Campina Grande – PB (2010).

A tabela 04 nos dá base acerca dos preços altos dos imóveis como o padrão de luxo residencial faz com que estes se tornem um atrativo, no bairro do Catolé, constituem um atrativo para a clientela de alto poder aquisitivo da cidade de Campina Grande e cidades vizinhas que, enquadram o referido bairro como um dos espaços mais bem localizados, equipados e modernos da cidade.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assistimos a um processo de intensas ações de imobiliárias e construtoras que, se apropriam destes pequenos e numerosos imóveis concentrados em algumas áreas do bairro estudado, e realizam um novo processo valorização espacial a partir da edificação de modernas residências e / ou luxuosos condomínios verticais. Os preços altos dos imóveis e a qualidade destes, no bairro do Catolé, constituem um atrativo para a clientela de alto poder aquisitivo da cidade de Campina Grande e cidades vizinhas que, enquadram o referido bairro como um dos espaços mais bem localizados, equipados e modernos da cidade.

Embora seja um espaço, cada vez mais, cobiçado pelo capital imobiliário e comercial, é possível ainda identificarmos atualmente, no seu espaço, algumas características típicas de bairros residenciais populares as quais eram, muito comuns no passado do Catolé, pois este corresponde, ainda que de forma parcial, um local de vivências, de variadas relações sociais, de conflitos, de paixões, das articulações políticas onde o sentido da vida urbana acontece em suas variadas e complexas dimensões. Podemos assim afirmar que o Bairro do Catolé constitui um espaço de acumulações desiguais e de contradições sócio-espaciais complexas.

O processo de concentração do solo urbano de casas habitadas por populações de baixo status financeiro que, por sua vez, representam presas fáceis dos novos agentes modeladores do bairro do Catolé, tratam-se das intensas ações de imobiliárias e construtoras que, se apropriam destes pequenos e numerosos imóveis concentrados em algumas áreas do bairro estudado, e realizam um novo processo de valorização espacial a partir da edificação de modernas residências e / ou luxuosos condomínios verticais. Com isso o bairro do Catolé reproduz toda a lógica de disparidades existente no espaço urbano.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICOS

ARAÚJO, Bruno Coutinho. Gráfico da Evolução Demográfica de Campina Grande /PB. Disponível em:<
http://pt.wikipedia.org/wiki/Campina_Grande>. Acesso em: 14/09/2010.

BARBOSA, Adauto Gomes. **Análise do mercado imobiliário de Campina Grande (PB). A partir da construção de condomínios horizontais e verticais.** ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS, X, Campina Grande/PB, 22-25/07/2009. Políticas de (de) envolvimento da/na região Nordeste: Uma leitura Geográfica. Campina Grande: Realize editora, 25/07/2009. 1-11.

CARDOSO, Carlos Augusto de Amorim. **A CIDADE COGUMELO: CAMPINA GRANDE DAS FEIRAS ÀS FESTAS.** Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 01, número 02, 2002.

CARLOS, Ana Fani A. **A cidade.** 8 ed. São Paulo-SP. Contexto 2009.95p.

_____. **O Espaço Urbano: Novos escritos sobre a cidade.** São Paulo – SP. Labur Edições, 2007. 123p.

CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidade média. Im: SPÓSITO, Maria E.B. **Cidades Médias: espaços em Transição.** São Paulo-SP. Expressão Popular,2007. 23-34p.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana.** Rio de Janeiro. Bertrand do Brasil, 2006.

_____. **O espaço urbano.** 2 ed..São Ática,1993.

CARVALHO, Adeisa Guimarães. **Os Becos e travessas do bairro Catolé, Campina Grande: retratos de uma segregação camuflada.** Trabalho monográfico (Graduação em Geografia). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande/PB, 2005. 100 p

COSTA, Antonio Albuquerque da. **Sucessões e Coexistência do Espaço Campinense na sua inserção ao Meio Técnico Científico-Informacional: A Feira de Campina Grande na Interface desse processo.** Dissertação de Mestrado do Departamento de Geografia UFPE: Recife-PE, 2003.

DNOCS. Departamento de Obras Contra as Secas. (2008). Disponível:<www.dnocs.gov.br/~dnocs/doc/canais/barragens/Barragem%20da%20Paraiba/boqueirao_de_cabaceiras.htm>. Acessado em 03/11/2011.

DRÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos. **O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO BRASIL**. EDUSP. São Paulo – SP: 2004 p. 341.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Urbanização das cidades brasileiras**. Embrapa Monitoramento por Satélite. Disponível em;<<http://www.urbanizacao.cnpm.embrapa.br/conteudo/base.html>>. Acesso em 30 de Julho de 2008.

EMBRAPA SOLOS – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sistema Brasileiro de Classificação de solos**. Embrapa Informação Tecnológica. Brasília-DF, 2009 p. 367.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: 2002, 304 p.

GOUVÊA, Ronaldo Guimarães. **A Questão Metropolitana no Brasil**. Rio de Janeiro- RJ: Editora FVG,2005. 324 p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**.

_____. Zona de Influencia dos municípios. **Mapa de Influencia dos municípios da Paraíba**. 2008.

LIMA, Rômulo de Araujo. **A LUZ QUE NÃO SE APAGA: Escola Politécnica da Paraíba e a formação de um campo científico-tecnológico**. Campina Grande-PB: EDUEPB, 2010.235 p.

KONDER, Leandro. **O QUE É DIALÉTICA**. São Paulo/SP: Editora brasiliense, 1988.87p.

MAIA, Doralice Satyro. **CIDADE MÉDIAS E PEQUENAS DO NORDESTE: Conferência de Abertura**. IM: **LOPES, Diva Maria Ferlin, HENRIQUE, Wendel(Orgs.). CIDADES MÉDIAS E PEQUENAS: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador-BA: SEI, 2010. 250p.

_____. Das feiras as festas: as cidades médias do interior do Nordeste. Im: SPÓSITO, Maria E.B. **Cidades Médias: espaços em Transição**. São Paulo-SP. Expressão Popular,2007. 517-550p.

_____. **A PERIFERIZAÇÃO E A FRAGMENTAÇÃO DA CIDADE: LOTEAMENTOS FECHADOS, CONJUNTOS HABITACIONAIS POPULARES E LOTEAMENTOS IRREGULARES NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB, BRASIL**. Actas del XI Coloquio Internacional de Geocrítica “La planificación territorial y el urbanismo desde el diálogo y la participación. 7/05/2011. Disponível em : <www.filo.uba.ar/contenidos/investigacion/institutos/geo/geocritica2010/162.htm> . Data de Acesso: 12/11/2011.

MARICATO, Ermínia. **METRÓPOLE, LEGISLAÇÃO E DESIGUALDADE**. Revista Estudos Avançados n° 17 (48), 2003. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ea/v17n48/v17n48a13.pdf>>. Acesso em: 15/11/2011.

_____. “Metrópole de São Paulo, entre o arcaico e a pós-modernidade”. IM: SOUZA, M. A. de et alii. **Metrópole e globalização**. São Paulo, Cedesp, 1999.

MAUTNER, Yvone. A Periferia como fronteira de expansão do capital. IM: DEÁK, Csaba. SCHIFER, Sueli Ramos. **O Processo de Urbanização no Brasil**. São Paulo. Edusp, 2004. 246-260.

MOREIRA, Ruy. **O Que é Geografia?** Brasília-DF: Editora Brasiliense. 2009. 50p.

PORTAL CGRETALHOS – **Acervo fotográfico digital de Campina Grande**. Disponível em:<www.cgretalhos.blogspot.com>. Acesso em: 20/10/ 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE - PMCG. Secretária de Planejamento - SEPLAN Disponível em:<www.portal.pmcg.pb.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=952&Itemid=146>. Data do Acesso: 16/10/2011.

ROLINK, Raquel. **O que é cidade**. Editora Brasilense 1988. p.85. 3 ed.

SERRA, R. V. **Cidades médias brasileiras: um recente retrato econômico e populacional**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 1998 (Dissertação de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional).

SILVA , JÚNIOR, Geraldo Francisco. CAMPINA GRANDE: DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO NO SÉCULO XX. IM: OLIVEIRA, Roberto Veras de. **CAMPINA GRANDE EM DEBATE: A condição urbana da periferia pela a lente do trabalho e das políticas publicas. Campina Grande – PB: EDUEP: EDUFCEG, 2009. 11-34p.**

SIQUEIRA,Holgonsi Soares Gonçalves. **CIDADE PÓS-MODERNA**. Publicada em : 29/03/2001 disponível em :< <http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/cidade.html>>. Data do Acesso: 04/10/2011

SOUZA, M.L de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro - RJ: Bertrand Brasil, 2007.189 p.